

A DANÇA TRADICIONAL KUSSUNDÉ DA GUINÉ-BISSAU COMO EXPRESSÃO DE SABERES E IDENTIDADE CULTURAL NO PROJETO EXTENSIONISTA VOZES D'ÁFRICA NA UNILAB

Suzana Feliciano Ialá¹
Bidansulé Fite Cabi²
Aicha Seide³
Renata Primo De Sousa⁴

RESUMO

O projeto “Danças Tradicionais Africanas: Saberes, Corpo e Cultura na Formação Intercultural da unilab”, vinculado ao projeto Vozes d’África no seu eixo de dança, compreende a dança como uma linguagem de memória, identidade, resistência e transmissão de saberes. Inserido no contexto intercultural da unilab, o projeto promove a aproximação entre estudantes africanos, brasileiros e timorenses, docentes, técnicos e comunidades do maciço de baturité. Entre as manifestações trabalhadas, destaca-se o kussundé, dança tradicional do povo balanta, especificamente do subgrupo brassa, da Guiné-Bissau, associada ao ciclo agrícola, à colheita do arroz e à ancestralidade. A metodologia possui caráter qualitativo, participativo e extensionista, envolvendo oficinas teóricas e práticas, ensaios, apresentações, confecção de indumentárias, adereços e instrumentos tradicionais. A experiência busca preservar e socializar conhecimentos culturais por meio da participação dos estudantes e da interação com as comunidades locais. Nesse sentido, a prática do kussundé contribui para fortalecer o sentimento de pertencimento dos estudantes guineenses na diáspora, valorizar a cultura balanta e ampliar o diálogo intercultural. Conclui-se que a dança tradicional, para além do entretenimento, constitui um importante instrumento de preservação da memória, valorização da ancestralidade, formação intercultural e integração entre diferentes povos.

Palavras-chave: Danças tradicionais africanas;; kussundé;; povo balanta;; interculturalidade;.

UNILAB , Auroras, Discente, suzanafelicianoiala@gmail.com¹
UNILAB , Palmares , Discente, bidansulebidancabi@gmail.com²
UNILAB , Palmares , Discente, seideaicha2@gmail.com³
UNILAB , Liberdade , Docente, renataprimo@unilab.edu.br⁴

INTRODUÇÃO

1. INTRODUÇÃO

A dança constitui, em diferentes sociedades africanas, uma linguagem social, educativa, estética e simbólica articulada à vida comunitária. Presente em celebrações, rituais, processos de iniciação, colheitas, nascimentos, funerais e outras experiências coletivas, ela mobiliza corpo, música, memória, oralidade, indumentária e gestualidade, transmitindo conhecimentos e referências identitárias entre gerações. Nessa perspectiva, as danças tradicionais africanas não podem ser compreendidas como um repertório cultural homogêneo, mas como expressões plurais, vinculadas a contextos históricos, étnicos, territoriais e sociais específicos.

No contexto da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), universidade voltada para a integração entre o Brasil e os países africanos de língua portuguesa, o projeto de extensão “Danças Tradicionais Africanas: Saberes, Corpo e Cultura na Formação Intercultural da Unilab” integra as comemorações dos dez anos do projeto Vozes d’África, concentrando-se no eixo da dança. A proposta parte da compreensão da dança como linguagem de resistência, memória e identidade, articulando-a à educação e à produção de saberes. Ao aproximar estudantes africanos, brasileiros e timorenses, docentes, técnicos e comunidades do Maciço de Baturité, o projeto reforça a vocação intercultural da UNILAB.

Entre as principais atividades desenvolvidas no âmbito do projeto, destaca-se a vivência e a difusão da dança tradicional Kussundé, uma manifestação cultural do povo Balanta, especificamente do subgrupo Brassa, da Guiné-Bissau. O Kussundé está relacionado ao ciclo agrícola, principalmente à colheita do arroz, constituindo uma forma de celebração e agradecimento aos ancestrais e aos irãs, considerados espíritos protetores. Sua realização ocorre habitualmente entre os meses de abril e junho, período que marca o encerramento do ciclo agrícola e a celebração da fertilidade da terra. Para os estudantes guineenses na diáspora, a prática do Kussundé no projeto constitui um elo com a terra natal, com a ancestralidade e com as memórias culturais construídas em suas comunidades.

Este resumo expandido tem como objetivo analisar a diversidade cultural das danças tradicionais africanas no projeto Vozes d’África, apresentando a prática do Kussundé como uma atividade central de representação, preservação e fortalecimento da identidade cultural dos estudantes guineenses na UNILAB e no Maciço de Baturité.

METODOLOGIA

2. METODOLOGIA

A ação adota uma abordagem participativa, qualitativa e extensionista, articulando ensino, pesquisa e extensão. A metodologia baseia-se na experiência prática de participação em ensaios e apresentações de dança tradicional, bem como no uso dos vestuários tradicionais como elementos de afirmação identitária.

As atividades são organizadas em oficinas teóricas e práticas (com carga horária prevista de 20 horas por oficina). A dimensão teórica é desenvolvida com docentes convidados, enquanto a dimensão prática é conduzida por monitores e estudantes vinculados à equipe, privilegiando a aprendizagem corporal, o trabalho em grupo e a socialização dos conhecimentos. Estão previstas oficinas de danças tradicionais (focadas em ritmos como o Kussundé), confecção de indumentárias, adereços e instrumentos tradicionais, além de apresentações artísticas dentro e fora da UNILAB.

A experiência prática dialoga com a pesquisa etnográfica de Sia (2016) sobre as danças do povo Brasa, bem como com as experiências dos projetos de extensão Kabaz di Terra e Vozes d’África – Eixo de Dança. O

acompanhamento envolve reuniões periódicas de planejamento e avaliação, com exigência de frequência mínima de 75% para aprovação nas formações. Em etapa de multiplicação, os estudantes formados atuam em oficinas destinadas às comunidades do Maciço de Baturité (Redenção, Acarape e Aracoiaba), atingindo um público estimado de até 363 participantes (estudantes africanos, brasileiros, timorenses, docentes, técnicos e comunidade escolar local).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por se tratar de um projeto com execução contínua ao longo de 2026, os resultados articulam as vivências práticas observadas na realização do Kussundé com os impactos esperados da ação extensionista.

A partir dos ensaios, apresentações e uso dos vestuários tradicionais do Kussundé, observou-se o fortalecimento do sentimento de pertencimento e de pertencimento cultural dos estudantes guineenses. Os ensaios possibilitam a transmissão de conhecimentos sobre a ancestralidade e a história Balanta, permitindo que a dança, ao ser praticada na diáspora, ultrapasse o espaço de origem e passe a integrar as experiências acadêmicas e culturais na UNILAB. Nesse sentido, a prática da dança não se limita à reprodução de movimentos corporais, mas envolve processos de aprendizagem, memória e construção coletiva de significados.

Essa experiência pode ser relacionada às contribuições de Oliveira (1991), ao compreender a dança, a música, o canto e a indumentária como elementos vinculados à aprendizagem e à transmissão de saberes por meio do corpo. No contexto do projeto, o corpo dos estudantes torna-se, portanto, um espaço de preservação e circulação da memória cultural, especialmente por se tratar de estudantes que vivenciam a cultura guineense em um contexto de diáspora. A aprendizagem do Kussundé permite que conhecimentos tradicionalmente compartilhados pela oralidade e pela prática corporal continuem sendo transmitidos entre diferentes gerações e contextos.

As apresentações promovidas pelo projeto no Maciço de Baturité garantem visibilidade à cultura guineense. O vestuário tradicional, associado aos movimentos, cantos e instrumentos (como tambores), funciona como um elemento visual e sonoro de afirmação identitária e de criação de espaços de interculturalidade. A participação de estudantes brasileiros, africanos de outras nacionalidades e timorenses possibilita o encontro entre diferentes formas de saber, desconstruindo visões homogeneizantes e estereotipadas sobre o continente africano (SILVA; CÁ, 2023).

A experiência também evidencia que a interculturalidade ocorre por meio da troca e do reconhecimento das diferenças culturais. Ao apresentar o Kussundé no espaço universitário, os estudantes guineenses deixam de ocupar apenas a posição de participantes e passam a atuar como sujeitos produtores e transmissores de conhecimentos sobre sua própria cultura. Essa perspectiva aproxima-se da análise de Silva e Cá (2023), que demonstram como manifestações culturais desenvolvidas por estudantes guineenses na UNILAB contribuem para a integração e para a divulgação de conhecimentos relacionados à Guiné-Bissau junto à comunidade acadêmica e externa.

No que se refere especificamente ao Kussundé, sua inserção no projeto também possibilita compreender a dança como uma manifestação relacionada à organização social e cultural do povo Brasa (Balanta). Conforme Sia (2016), o Kussundé integra um conjunto de manifestações culturais desse povo e está relacionado às experiências coletivas, à organização dos grupos e às diferentes fases de participação dos jovens. Dessa forma, sua prática no projeto Vozes d'África possibilita não apenas a apresentação de uma dança tradicional, mas a circulação de conhecimentos sobre a história, os valores, as formas de organização e as experiências

culturais do povo Balanta.

A presença do Kussundé no ambiente universitário demonstra que a preservação de uma dança tradicional não exige mantê-la estática. Como observa Sia (2016), as danças do povo Brasa passam por transformações ao longo do tempo (em vestuários e instrumentos). Ao ser ressignificado no espaço acadêmico e intercultural da UNILAB, o Kussundé mantém seus elementos centrais enquanto questiona a predominância eurocêntrica na produção do conhecimento. Nesse processo, os estudantes guineenses atuam como guardiões e difusores da memória cultural, enquanto a produção acadêmica transforma essas experiências vivenciadas em registros científicos.

A vivência extensionista permite ainda compreender que a cultura não constitui um conhecimento separado da formação acadêmica. Pelo contrário, a prática do Kussundé cria possibilidades para que conhecimentos produzidos e transmitidos por meio da oralidade, da corporeidade, da música, da indumentária e da experiência comunitária sejam reconhecidos como formas legítimas de conhecimento. Nesse aspecto, a extensão universitária contribui para aproximar os saberes acadêmicos dos saberes culturais trazidos pelos próprios estudantes, fortalecendo a proposta intercultural da UNILAB.

Assim, os resultados observados até o momento indicam que o projeto Vozes d'África - Eixo de Dança contribui para a valorização das manifestações culturais africanas e para a construção de espaços de diálogo entre diferentes comunidades. A prática do Kussundé, especificamente, demonstra potencial para fortalecer a identidade cultural dos estudantes guineenses, ampliar o conhecimento da comunidade acadêmica sobre a diversidade cultural da Guiné-Bissau e promover processos de interculturalidade por meio da dança.

CONCLUSÕES

4. CONCLUSÕES

O projeto Vozes d'África - Eixo de Dança e a prática da dança tradicional Kussundé evidenciam que a dança tradicional africana ultrapassa a dimensão do espetáculo ou entretenimento: constitui uma linguagem viva de memória, pertencimento, ancestralidade, formação e resistência política e cultural. A vivência do Kussundé como uma das atividades centrais do projeto demonstra como a extensão universitária pode atuar como ponte entre a preservação do patrimônio cultural dos estudantes na diáspora e a formação intercultural da comunidade acadêmica e do Maciço de Baturité. Conclui-se que a valorização da dança Balanta na UNILAB-CE fortalece a identidade dos estudantes guineenses, combate estereótipos e reafirma a arte e o corpo como campos legítimos de produção de conhecimento e integração entre os povos.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a todos que tem estados nos acompanhar nesta grande exibição da apresentação cultural aqui na UNILAB.

REFERÊNCIAS

REFERÊNCIAS

- DARIDO, Suraya; RANGEL, Irene C. A. Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- KUBIK, Gerhard. Educação tradicional e ensino da música e dança em sociedades tradicionais africanas. In:

In Memoriam António Jorge Dias, I. Lisboa, 1974.

MAZRUI, Ali A.; WONDJI, Christophe (org.). História Geral da África, VIII: África desde 1935. Brasília: UNESCO, 2010.

MEIRA, Renata B. Experienciar, aprender, criar e ensinar. Revista de Educação Popular, Uberlândia, n. 4, p. 103-114, jan./dez. 2005.

OLIVEIRA, Nadir Nóbrega. Dança afro: sincretismo de movimentos. Salvador, 1991.

ROCHA, Tião. As tramas da identidade. Revista Onda Jovem, ano 1, ed. 3, p. 14-17, nov. 2004.

SIA, Isna Gabriel. Danças do povo Brasa (Balanta) da Guiné-Bissau na contemporaneidade: Kussunde, Kanta Po e Broska. 2016. 76 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Humanidades) – Instituto de Humanidades e Letras, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, São Francisco do Conde, 2016.

SILVA, Antonio Gislailson Delfino da; CÁ, Lourenço Ocuni. Manifestações culturais dos estudantes guineenses na UNILAB: análise do projeto de extensão ‘Kabaz di Terra’ danças e ritmos tradicionais da Guiné-Bissau. Revista Conexão UEPG, v. 19, n. 1, 2023. DOI: 10.5212/Rev.Conexao.v.19.21710.012.